O sofrimento humano

Formação Permanente para os Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão
Paróquia Nossa Senhora do Bom Sucesso.

O tema do sofrimento humano é algo tão pertinente atualmente e necessário ser compreendido dentro do âmbito do trabalho pastoral e do exercício do Ministério Extraordinário da Sagrada Comunhão.

A referência bibliográfica para o desenvolvimento deste tema está no livro: **O humano sofrer: evangelizar as palavras sobre o sofrimento, do autor, Luciano Manicardi, publicado pelas Edições CNBB.**

Somos chamados a participar da vida de Cristo e da Igreja a partir dos sacramentos do batismo e da confirmação. Envolvidos pela graça batismal, na força do Espírito Santo, assumimos o compromisso de prestar o serviço ao outro, como nos inspira o rito do lava-pés.

O exercício do ministério extraordinário da Sagrada Comunhão, deve ser vivido como continuidade daquilo que Jesus deixou como dom e tarefa. "Ele andou por toda a parte, fazendo o bem e curando a todos" (Atos dos Apóstolos 10,38).

Um dos primeiros lugares para o exercício ministerial é o encontro e a relação que se estabelece com os enfermos e conseqüentemente com seus familiares. No altar, celebramos o mistério de nossa fé, e de lá partimos para a missão, para a prática da caridade e solidariedade. "Aproximar-se de um irmão/irmã, no momento da fragilidade e da dor, deve ser gesto de sincera humanidade e de amor evangélico" (BUCCIOL, 2018).

"Não basta ver o sofredor: é preciso fazer-lhe espaço em nós, fazer com que o seu sofrimento aconteça um pouco em nós. A compaixão é a raiz da solidariedade, porque ela diz: "Tu não estás sozinho, porque o teu sofrimento, em parte é o meu".

O exercício do ministério extraordinário, constitui de fato, um grande trabalho apostólico, que precisa ser entendido, assumido e realizado com as características humanizadoras, ou seja, vamos ao encontro da pessoa humana e não simplesmente do doente: "Antes de ser doentes, somos humanos e filhos de Deus". Que vai ao encontro desta pessoa é a Igreja, para que, o ser humano, sinta que na situação em que vive, continua sendo membro deste corpo eclesial, e celebra a comunhão.

Avançando na reflexão, o autor, convida-nos a pensar sobre o sofrimento como um evento espiritual. "O Espírito de Deus e o espírito do ser humano (Romanos 8,16) cooperam para a elaboração do sentido da doença: a pessoa assume conscientemente a própria fragilidade e enfermidade, abrindo-se com a fé e a oração, às ações do Espírito Santo que vem em ajuda à sua fraqueza (Romanos 8,26) e o leva a ler a própria doença como fragilidade em Cristo (2Cor 13,4)".

DOENÇA E ORAÇÃO (págs. 27-30).

A etimologia coliga prece (oração) e precariedade. A doença, que faz sentir ao ser humano a precariedade do seu existir, o seu ser abalado por forças que o dominam e a sua condição de corpo ameaçado, é uma situação em que, às vezes, também a pessoa não crente vê surgir em si uma abertura ao transcendente, uma oração ou ao menos uma atividade linguística que tem um "deus" como destinatário seja de súplicas seja de injúrias, de invocações e de blasfêmias. Para o cristão, é busca de integração entre a vida toda e todas as situações existenciais, portanto, também a doença, e o Deus revelado em Jesus Cristo.

Se a oração é a eloquência da fé, a doença as coloca em crise a identidade psicofísica da pessoa, constitui também uma prova da fé, da imagem de Deus que o doente nutre e marca o início de um caminho para refazer a unidade rompida entre a própria vida pessoal e a imagem de Deus, entre fé e vida: O que mais é, na verdade, a oração, senão o caminho em que o fiel, a partir das provações da própria vida, purifica e converte as próprias imagens de Deus pondo as diante de Cristo crucificado, plena e definitiva revelação do rosto de Deus?

O exemplo de Paulo é significativo. Afligido por um "espinho na carne", que com toda probabilidade consiste em uma doença, ele reza intensamente ao Senhor para liberá-lo deste sofrimento, mas a sua oração encontra esta resposta do Senhor: "Basta-te a minha graça; pois é na fraqueza que a força se realiza plenamente" (2Cor 12,9).

À oração de Paulo permanece não ouvida, mas não ineficaz: ela, de fato, leva Paulo a acolher a vontade de Deus, vendo-se maiormente conformado à imagem de Deus que é o Cristo crucificado. A oração cristã ajuda a conformação do crente ao Cristo crucificado.

Temos aqui um critério importante da oração cristã e da oração de petição, em particular. A oração exprime uma relação filial e manifesta a confiança com a qual um filho se dirige ao Pai: nesta relação tudo pode ser pedido, também - obviamente - a cura, não apenas a força de suportar a provação. Do resto, quando o homem reza, leva-se totalmente na oração, também o desejo de plenitude de vida, também as pessoas com quem vive ou viveu, também a sua história passada e o seu anseio de futuro. O Antigo e o Novo Testamento estão repletos de pedidos de cura dirigidos a Deus e a Jesus, e a tradição cristã forjou a imagem do "Cristo médico" ao qual são dirigidas belíssimas orações e com base na qual Santo Ambrósio escreve: "Cristo é tudo para nós. Se queres curar uma ferida, ele é o médico; se queimas de febre, ele é a fonte de água; se tens necessidade de ajuda, ele é a força; se temes a morte, ele é a vida".

Ao mesmo tempo, a relação de filiação expressa na oração ao *Abba*, encontra para o cristão um exemplo exemplar na oração do Filho, Jesus Cristo. E a oração de Jesus no Getsêmani pede para que, se possível, o cálice se afaste dele, mas imediatamente acrescenta: "seja feito não o que eu quero, porém o que tu queres" (Mc 14,36). "não seja feito como eu quero, mas como tu queres" (Mt 26,39). Existem um modo e um conteúdo que representam os limites dentro dos quais a oração cristã de petição deve sempre aceitar acontecer: modo e conteúdo que se sintetizam na cruz de Cristo.

A oração cristã não pede que Deus faça a vontade do homem, mas leva o ser humano a discernir e a submeter-se à vontade de Deus. A oração do doente é, portanto, também uma luta na qual ele poderá chegar a dar o nome de cruz à própria doença que não possui cura.

Neste seu caminho fadigoso, é certamente aconselhável ao doente a oração dos salmos: estes, na verdade, representam uma reserva de linguagem extremamente rica para os homens modernos que são incapazes de "dizer" o sofrimento, de "dizer" o próprio corpo (o doente que reza os salmos sempre lê e diz o próprio corpo, mostrando assim que rezar é ler a própria situação existencial diante de Deus para viver em obediência a Deus), e de dizê-lo "diante de Deus". Os salmos, os quais muitas vezes o orante reza a partir de uma situação de sofrimento, são ao mesmo tempo um testemunho e um modelo: testemunho de quem se encontra na doença ou atravessou-a, modelo para quem hoje vive uma experiência análoga e, mediante a aproximação, encontra nas palavras do salmo as palavras com as quais dizer a sua situação. Com certeza, normalmente, a doença faz emergir a qualidade e a medida da oração, à qual se estavam habituados: se jamais se rezou, será difícil inventar a oração nos momentos mais críticos. Mas, também, quando não se sabe ou não se consegue exprimir verbalmente uma oração, por falta de forças, por impotência, a fé reconhece que o doente na sua própria debilidade e fragilidade, é súplica viva dirigida ao Senhor, é oração.

O acompanhante, que por longo tempo escutou o doente, pode chegar a discernir se é possível propor ao doente que rezem juntos, que escutem juntos a Palavra de Deus contida nas Escrituras, nos Evangelhos. E, contudo, o acompanhante poderá sempre rezar intimamente, em seu coração, diante da não disponibilidade do doente. Certamente, o acompanhante é chamado a estar próximo ao doente também na distância dele, e isto com a intercessão. Na intercessão, ao recordar o doente diante do Senhor, o orante obtém em dom um olhar renovado e purificado sobre ele, um olhar mais conforme ao olhar do próprio Deus.

E jamais se esqueça que a oração pelo doente e com o doente não pode deixar de revestir uma dimensão eclesial: uma comunidade cristã local que se reúne em oração ao redor de um doente reconhece em sua pessoa o sacramento de Cristo que edifica a comunidade com o poder de sua fraqueza.